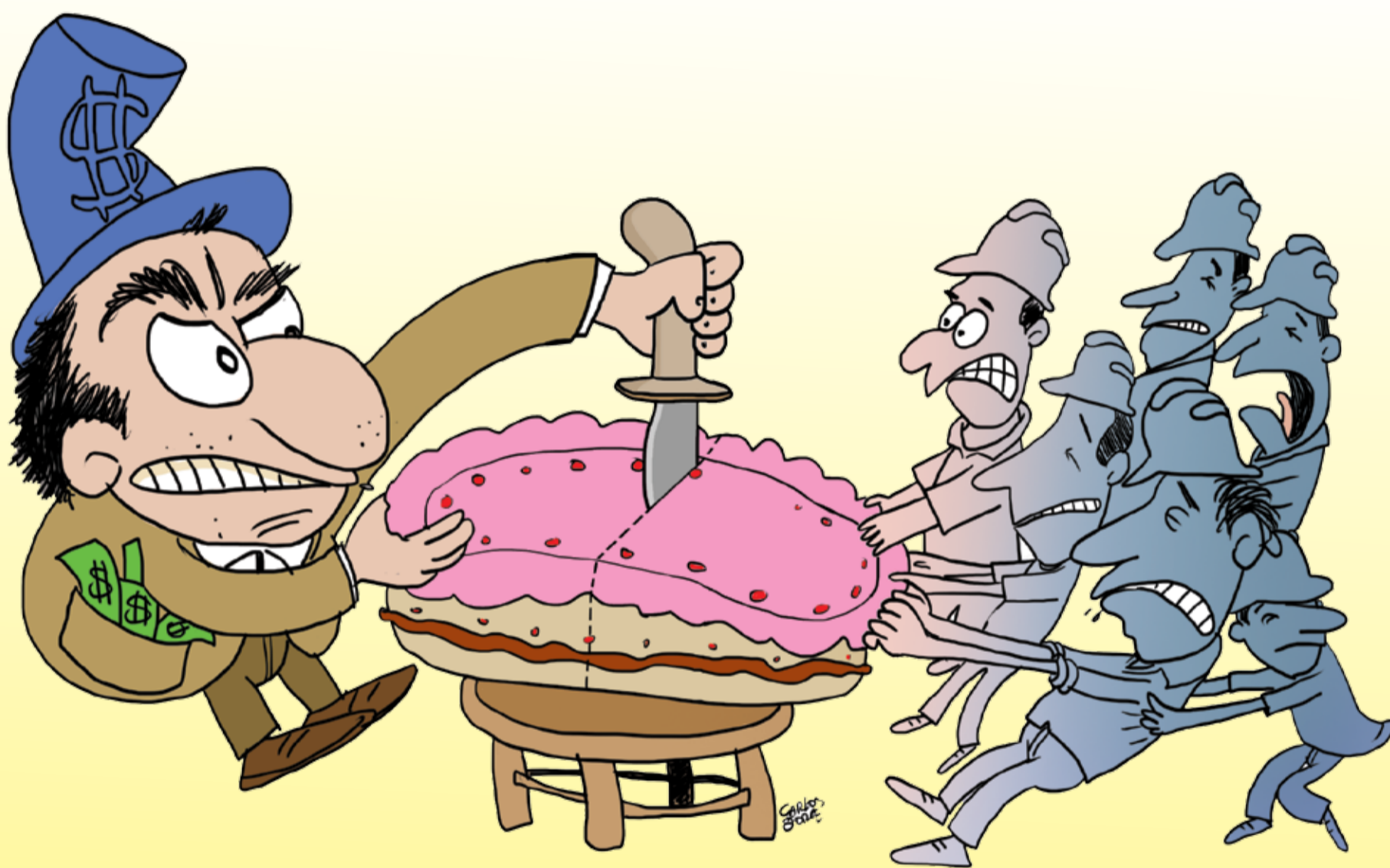
EDIÇÃO 164
22 a 28/02/2015

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

Campanha de PLR 2016

Vamos crescer a mobilização nas fábricas

Companheiros passou o carnaval e agora é que começa o ano de verdade no Brasil. O primeiro grande desafio colocado para os metalúrgicos de BH/ Contagem e região é a luta pela conquista de uma PLR digna e igual para todos.

Nas últimas semanas o Sindicato encaminhou cartas a várias empresas da categoria pedindo a abertura de negociação da PLR 2016. Com algumas já estamos em processo de negociação e com outras, como a Magneti Marelli e Ferrolene, até foram fechados acordos.

A experiência do ano passado mostrou que quando há unidade e envolvimento dos trabalhadores na luta, não tem crise econômica que impeça a conquista da PLR.

Portanto companheiro, não perca tempo! Exija do seu patrão a abertura da negociação. Quanto mais cedo começar a luta, maior será a possibilidade de vitória.

Vamos intensificar a mobilização nas fábricas. PLR, já!

OPINIÃO

O poder de compras dos salários

Mais um ano que começa repleto de desafios para a classe trabalhadora brasileira. Sabemos muito bem que a crise econômica que assola o mundo, criada principalmente pelo capital financeiro e a fobia desesperada dos grandes investidores pelo lucro acima de tudo, inclusive sendo eles capazes de desrespeitar o meio ambiente e a vida humana no planeta, traz conseqüências gravíssimas principalmente para os chamados países emergentes como o Brasil.

Só para se ter uma idéia, no ano passado foram perdidos cerca de um milhão e meio de empregos com carteira assinada em praticamente todos os setores produtivos em nosso país.

Muitos podem perguntar qual é a relação da crise econômica e o capital financeiro com as demissões ocorridas em nosso país? A explicação é simples: primeiro, que o capital financeiro aumenta seus lucros sem investir na produção, assim não gera empregos e nem renda para nós trabalhadores e a crise econômica afeta a balança comercial do país reduzindo o PIB, gerando desemprego e criando inflação.

A inflação por sua vez provoca a perda do poder de compra dos salários. Com isso, conseqüentemente, a qualidade de vida de nós trabalhadores se torna ainda mais reduzida.

Um grande exemplo disso está estampado nas últimas campanhas salariais realizada pelo nosso Sindicato, onde em todas elas conseguimos no mínimo a reposição da inflação. Se pegarmos um salário de R$1000,00 e descontarmos 10% de inflação durante um período de 12 meses, o poder de compra deste salário no final dos 12 meses será de apenas R$900,00. Mas se reajustarmos estes 10% durante os 12 meses este salário passa para 1100,00 e continua mantendo o mesmo poder de compra de um ano atrás.

Devemos entender que nesse começo de século estamos em um período onde o neoliberalismo toma conta do mundo. Este regime de comércio entre as nações entende que a mão de obra é um problema para aumentar o lucro.

Não foi à toa que nos últimos anos, muitas propostas tramitam no Congresso e no Senado com o objetivo de retirar direitos dos trabalhadores para aumentar ainda mais o lucro dos patrões.

Sendo assim nós trabalhadores não podemos apenas lutar por reajustes salariais e PLRs. É fundamental também que possamos escolher através do voto, candidatos que tem compromisso com a classe trabalhadora brasileira.

Walter Fideles, *secretário de Comunicação do Sindicato*

CUT, centrais e movimentos sociais articulam Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes do Trabalho

Para tratar da organização das atividades para o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes do Trabalho, com a participação de dirigentes da Central Única dos Trabalhadores, tanto da Nacional quanto da estadual, de centrais sindicais, dos movimentos sociais e representantes de parlamentares, o Fórum Social e Popular de Saúde e Segurança do Trabalhador de Minas Gerais realizou uma reunião extraordinária, na quinta-feira (4), no auditório da sede da CUT/MG.

Neste ano, o ato unificado do dia 28 de Abril vai ser realizado em Mariana, como forma de não apenas lembrar as vítimas, mas também de reivindicar melhores condições de trabalho e fazer a defesa do emprego..

Segundo os integrantes do Fórum, o rompimento da barragem de rejeito de Fundão e o transbordamento da lama na barragem de Santarém da Samarco Mineradora S.A, em Mariana, colocam em evidência a necessidade dos movimentos sindical e sociais chamarem a atenção da sociedade sobre as condições de trabalho no Brasil, bem como exigir dos governos e da iniciativa privada medidas mais concretas e eficazes de proteção à vida dos trabalhadores.

Fonte: CUT/MG Rogério Hilário

PLS 555/15 é um grande risco para empresas públicas

NÃO AO PLS 555

#NãoaoPLS555

Ao longo da história, as empresas públicas protagonizaram transformações que marcaram o dia a dia do Brasil. Difícil encontrar um cidadão que não tenha tido alguma relação direta com essas instituições, seja por causa do FGTS, da casa própria, da agricultura familiar e patronal, do gás de cozinha, da energia elétrica, dos combustíveis etc.

Nos últimos anos elas foram determinantes para que os avanços econômicos e sociais andassem de mãos dadas, levando a que as ações das empresas públicas estivessem voltadas para atender às demandas sociais e de infraestrutura do país.

O que seria do Bolsa Família e do Minha Casa, Minha Vida sem a Caixa Econômica Federal? Sem a Eletrobrás, não haveria Luz para Todos. O que seria das micro e pequenas empresas sem os empréstimos facilitados do BNDES? Sem os Correios e a Petrobras, cartas, encomendas e combustíveis jamais chegariam aos rincões deste país. E a agricultura patronal e familiar não teria a projeção que tem hoje para a cadeia produtiva, se não fosse as pesquisas da Embrapa e o peso dado pelo Banco do Brasil para o segmento.

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 555/2015, também conhecido como “Estatuto das Estatais” com DNA tucano – é um substitutivo do PL 167, do senador Tasso Jereissati, e uma referência ao PLS 343, do senador Aécio Neves, ambos do PSDB –, ele representa um grande risco às empresas públicas brasileiras, e várias ações para impedir sua aprovação vêm sendo realizadas pela CUT e outras centrais sindicais desde o segundo semestre do ano passado.

A mobilização, que rapidamente ganhou alcance nacional, obteve por duas vezes o adiamento da votação no Senado; reuniu estudiosos da área econômica e jurídica para elaboração de um substitutivo e resultou na criação de um Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.

Tamanha organização, envolvendo representantes de trabalhadores de diversas categorias, se fez necessária para tentar brecar esse PLS especialmente no que ele traz de mais assustador para a sociedade: a possibilidade de uma nova onda de privatizações, quando emprego e demais direitos trabalhistas são ignorados em nome da lucratividade. Uma condição que a CUT não pode aceitar.

Vagner Freitas, presidente nacional da CUT

Usiminas pode estar prestes a pedir recuperação judicial

No próximo dia 18, a Usiminas divulgará os resultados financeiros do quarto trimestre de 2015. A divulgação é ansiosamente aguardada tanto pelo mercado como pelos trabalhadores, pois indicará se os rumores de que a maior produtora de aço da América Latina está prestes a pedir recuperação judicial são verdadeiros ou não. “Eu não sei se não acredito ou se não quero acreditar”, disse uma fonte próxima à empresa, avaliando a possibilidade.

Os boatos são fundamentados em uma sucessão de cinco quedas consecutivas no faturamento trimestral, rebaixamentos nas recomendações de investimento das agências Moody’s e Standard Poor’s, pela redução no caixa e pelo aumento da dívida bruta. São agravados pelas incertezas espalhadas por uma briga que se arrasta há mais de um ano entre os dois acionistas majoritários: os ítalo-argentinos da Ternium e os japoneses da Nippon Steel, atualmente na presidência.

O último balanço, do terceiro trimestre do ano passado, mostra que a empresa saiu de um lucro líquido de R$ 326 milhões, nos nove primeiros meses de 2014, para um prejuízo de mais de R$ 2 bilhões nos nove primeiros meses de 2015. Nesse período, o caixa caiu 20%, de R$ 726 milhões para R$ 615 milhões; e a dívida bruta subiu 19,1%, de R$ 6,8 bilhões para R$ 8,1 bilhões.

Fonte*: Metasita e O Tempo*

Muitas empresas não estão cumprindo as cláusulas de compensação de jornada e horas extras da CCT

O Sindicato tem recebido várias denuncias de trabalhadores sobre empresas da categoria que não estão cumprindo as cláusulas de compensação de jornada e remuneração de horas extras estabelecidas na Convenção Coletiva 2015/2016.

É preciso que as empresas saibam que em caso de desrespeito a qualquer regra estabelecida no acordo, o sistema fica inválido e as horas negativas passam a ser consideradas licença remunerada.

Vale citar o caso da empresa MCT, que no inicio do ano afastou vários trabalhadores alegando que estaria dando folga para que todos compensassem posteriormente. Só que isso foi feito sem nenhuma documentação ou negociação com o Sindicato, o que configura banco de horas.

Em negociação no Ministério do Trabalho, a compensação foi cancelada e a empresa deverá pagar os trabalhadores afastados como licença remunerada, ou seja, todos receberão pelos dias parados.

Portanto companheiros, fiquem atentos e diante de qualquer desrespeito ao acordado na CCT, denunciem ao Sindicato.

As principais regras da cláusula de compensação de jornada e horas extras da CCT

- A empresa tem de comunicar por escrito ao Sindicato, no prazo de 10 dias no mínimo, o inicio do sistema de compensação de jornada.
- O sistema de compensação só poderá ocorrer de segunda-feira a sábado (sendo dois sábados, no máximo, por mês).
- Domingos, feriados e dois sábados do mês não poderão ter compensação e as horas trabalhadas serão consideradas horas extras.
- O limite máximo de horas para compensar por dia será de duas horas e, por mês, no máximo 36 horas.
- A data prevista para folga deve ser comunicada ao trabalhador no mínimo 24 horas antes e, para compensar, 72 horas antes.
- As horas extras para folga posterior só poderão ocorrer para compensação de dias pontes, ou seja, quando houver um feriado na quinta-feira, por exemplo, o empregado trabalhará durante a semana duas horas a mais para pagar a sexta feira e assim emendar quatro dias. Se por qualquer motivo tiver que trabalhar no dia da folga, receberá as horas no pagamento do mês a 100%.

ATENÇÃO METALÚRGICOS!

A Convenção Coletiva assinada com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) no final de 2015 estabelece que as empresas devem conceder reajuste de 2,9% junto com o salário de fevereiro de 2016 para todos os trabalhadores.

O que foi acertado no acordo da Campanha salarial do ano passado foi que os patrões concederiam 7% de aumento em outubro de 2015 e mais 2,9% em fevereiro de 2016, totalizando 9,9% de reajuste salarial.

Portanto vamos ficar de olho! Caso sua empresa não cumpra o que foi acordado na CCT denuncie ao Sindicato que iremos tomar as medidas cabíveis.

***Geraldo Valgas,** presidente do Sindicato*

Sindicato e ICG Proma discutem pauta dos trabalhadores

O Sindicato se reuniu com a direção da ICG Proma no último dia 16 de fevereiro para discutir a seguinte pauta dos trabalhadores:

- Segunda parcela da PLR;
- Excesso de horas extras;
- Denuncias de assédio sexual no banheiro das mulheres.

Com relação a 2ª parcela da PLR, a empresa informou que já foi paga a todos os trabalhadores. Sobre a reclamação de que alguns trabalhadores novatos não teriam recebido o pagamento, a empresa explicou que deve ser porque a primeira parcela foi paga integralmente. Com os descontos feitos na segunda parcela, muitos trabalhadores provavelmente não tiveram nada para receber.

A empresa informou também que para atender a demanda está realizando muitas horas extras na fábrica, mas alegou que só faz horas extras os trabalhadores que querem.

Sobre os supostos casos de assédio sexual nos banheiros, a empresa disse desconhecer essa situação, mas informou que irá verificar as denuncias e, caso sejam comprovadas, punirá rigorosamente as pessoas envolvidas.

Também ficou acertado que as inscrições para a comissão de PLR 2016 irá ocorrer na primeira quinzena de abril e a eleição, dentro do mesmo mês. As negociações sobre o valor da PLR com a empresa iniciam em maio.

Negociação entre Sindicato e GE XPRO para garantir empregos e direitos dos trabalhadores

A XPRO está encerrando suas atividades em Contagem porque o produto que ela fabrica não será mais fabricado nesta unidade. Em função disso, o Sindicato negociou algumas alternativas com a empresa para salvar aproximadamente70 postos de trabalhos, reduzir ao máximo o impacto das demissões para os trabalhadores que não querem ou não podem ser transferidos e garantir direitos. Veja o que ficou programado:

- ▶ A produção permanecerá até o mês de abril. Assistência técnica, pós-vendas, engenharia e campo até outubro (encerramento total);
- ▶ A previsão é manter, a partir de maio, metade da empresa, em torno de 50%do quadro (atividades de suporte);
- ▶A empresa está buscando movimentações internas para outros negócios. Já tem 10 profissionais identificados para transferências para outra unidade do grupo;
- ▶A empresa aproveitou 40 profissionais de Campo e está disponibilizando para os demais negócios da GE, a mão de obra da XPRO;
- ▶A empresa pagará, além de todos os direitos trabalhistas, um adicional de 25% do salário X número de anos trabalhados na empresa;
- ▶Todos receberão 6 (seis) meses de assistência médica para empregados e seus dependentes;
- ▶Apesar do encerramento, a empresa pretende conceder a PLR nos mesmos valores de 2014. Aqueles que permaneceram na empresa no cronograma definido receberão integralmente os valores, sem aplicação da proporcionalidade que inicialmente seria de 4,12.

Ge Transportation

Nesta empresa, através de negociação com o Sindicato, também foram transferidos 8 funcionários da fábrica de painéis em Betim para a unidade da GE Transporte em Contagem, sem nenhum prejuízo para os trabalhadores.

Negociação entre Sindicato e Orteng

No final de 2015, a Orteng estava praticando demissão em massa. Em virtude disso, o Sindicato entrou com uma ação no MPT e foi realizada uma audiência entre as partes no dia 30 de novembro.

Nessa reunião ficou acertado que a partir daquela data a empresa não poderia fazer demissões sem antes negociar com Sindicato. No entanto, a empresa ignorou o que foi acertado e continuou demitindo trabalhadores (até agora já são aproximadamente 90 trabalhadores demitidos).

Uma nova audiência foi realizada no dia 11 de janeiro e o Ministério Público do Trabalho determinou que a Orteng negociasse com o Sindicato. Foi marcada então uma reunião onde a entidade sindical reivindicou cesta-básica e convênio médico durante seis meses para os trabalhadores demitidos, mas a empresa não acatou alegando que não tinha condições de atender.

Finalmente o que ficou acertado é que os trabalhadores demitidos após 30 de novembro de 2015 terão seis meses de ticket-alimentação no valor de R$112,00 a partir de março de 2016. A empresa também se comprometeu em não demitir mais do que 7% do quadro total dos trabalhadores da fábrica, sem negociação com o Sindicato.

Além disso, a empresa garantiu que a partir de agora, os trabalhadores demitidos terão preferência na recontratação, desde que seja para ocupar cargos em funções que eles estejam habilitados.

Para o Sindicato, o principal objetivo dessa negociação sempre foi o de preservar empregos, mas como não foi possível, fizemos um grande esforço para reduzir ao máximo o impacto das demissões.

Trabalhadores da ativa

Na ultima terça-feira (16), os trabalhadores da ativa reunidos em assembléia na portaria da fábrica, recusaram a proposta da empresa de reajuste de 9,9% no ticket alimentação.

Os companheiros também reclamaram das metas colocadas pela Orteng como condições para eles terem acesso a esse beneficio. Na assembleia reafirmaram a necessidade do ticket alimentação livre de qualquer meta. O Sindicato está pedindo negociação com a empresa para discutir essa e outras questões.

Licença-paternidade de 20 dias é aprovada

O Senado aprovou o Marco Legal da Primeira Infância, que determina um conjunto de ações para o início da vida, que vai de zero a seis anos, no último dia 3. O principal avanço é a ampliação da licença-paternidade de cinco para 20 dias. O texto segue para a sanção presidencial.

"É um passo importante para que homens e mulheres tenham igualdade de responsabili-dade na criação dos filhos", afirmou a diretora executiva e coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Ana Nice Martins de Carvalho.

"Cuidar do recém-nascido em seu primei¬ro contato com o mundo fortalece os laços da convivência familiar e valoriza tanto o papel do pai quanto da mãe no desenvolvimento da criança", defendeu.

O aumento da licença será para as fábricas que aderirem ao Programa Empresa Cidadã, que também possibilita o aumento da licença-maternidade para seis meses. A licença-pa-ternidade também valerá para adoção.

Fonte: SMABC

Trabalhadores refrataristas aprovam estado de greve

Em reunião realizada no último dia 12 de fevereiro, o Sindicato dos Refrataristas informou a direção da Magnesita sobre o resultado da assembléia, na qual 82% os trabalhadores da empresa rejeitaram a proposta patronal de 3,5% de reajuste + R$500,00 de abono.

Mesmo diante da ampla rejeição dos trabalhadores a essa proposta medíocre, a empresa não teve a dignidade de apresentar uma nova proposta. Em virtude disso, o Sindicato solicitou mediação da Delegacia Regional do Trabalho, que deve acontecer no próximo dia 10 de março.

O Sindicato dos Refrataristas informou a empresa também que os trabalhadores estão em Estado de Greve, portanto, caso na reunião no Ministério do Trabalho a Magnesita não melhore essa proposta vergonhosa, a greve pode acontecer a qualquer momento.

Encontro das Mulheres Metalúrgicas

Companheiras, no dia 09 de abril será realizado o **4º Encontro de Mulheres Metalúrgica de BH/Contagem e Região.** O evento é parte da programação de comemoração pelo Dia Internacional da Mulher.

Fiquem atentas e participem!

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Estão abertas as inscrições para os cursos profissionalizantes de Leitura e Interpretação de Desenho e Metrologia, para o 1º semestre de 2016. Não perca tempo e faça já sua inscrição. Os interessados podem ligar para **Jésus no telefone 3369.0531** (à partir das 17h30).

SINDICALIZE-SE

LIGUE 3369.0519 3224.1669

ou acesse www.sindimetal.org.br

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 12.000 - **Impressão:** Fumarc